

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O FAVORECIMENTO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ana Paula Zaboroski
Jáima Pinheiro de Oliveira

Como citar: ZABOROSKI, A.; OLIVEIRA, J. P. Algumas considerações sobre o favorecimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem *In:* OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. (org.). **Desenvolvimento Infantil: Perspectivas de atuação em educação e saúde.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Fundepe, 2009. p.117-127. DOI: <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-98176-22-2. p.117-127>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

CAPÍTULO 11

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
SOBRE O FAVORECIMENTO DO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM***Ana Paula Zaboroski**Jáima Pinheiro de Oliveira*

O processo de desenvolvimento e aprendizagem ocorre durante todo o ciclo de vida, tendo início antes mesmo do nascimento. Desta forma, a aquisição e o desenvolvimento das habilidades físicas, emocionais e cognitivas, dentre outras, não dependem apenas de fatores orgânicos, pois é necessário que haja uma interação entre essas características e os cuidados que a criança recebe ao longo de todo o seu desenvolvimento. Os tipos de incentivos, ensinamentos e relacionamentos que estão presentes em sua vida, têm interferência direta em todo esse processo.

Tendo como objeto de estudo a comunicação humana, a fonoaudiologia se depara com um grande desafio: compreender os principais aspectos do desenvolvimento humano e todas as questões ligadas ao mesmo. Isso implica em entender o significado da comunicação humana no mundo e as repercussões da ausência dela na vida de um indivíduo.

Quando nos referimos à necessidade de compreender o desenvolvimento humano, estamos mencionando a exigência de pensar sobre aspectos fundamentais dele, ligados ao objeto de estudo da fonoaudiologia. Por exemplo, como se dá a aquisição da linguagem e quais os fatores que interferem diretamente nesse processo.

Com isso, é claro que iremos nos remeter à importância de outras questões do desenvolvimento, a saber: habilidades auditivas, motoras, mentais, dentre outras. Ao ser aberto esse leque, logo se observa que não será possível, de modo algum, ignorarmos a existência de fatores biológicos e ambientais que interferem diretamente no processo de desenvolvimento humano. Portanto, este deverá ser analisado do ponto de vista individual e ambiental (PAPALIA; OLDS, 2001; NEWCOMBE, 1999; BEE, 1989).

Do ponto de vista individual, têm-se as questões biológicas. A isso, relacionam-se intercorrências com a mãe durante o período gestacional, durante o parto e fatores genéticos. Ressalta-se aqui que nem sempre o fato da mãe ter contraído uma determinada doença na gravidez, o feto sofrerá alterações. Claro que isso depende de outros fatores, como a época e o tratamento que foi dispensado para tal situação. Esse exemplo também indica que o tempo inteiro os fatores biológicos estão em interação com os ambientais. Poderiam ser expostas aqui, inúmeras

situações que interferem de modo negativo no nascimento de uma criança, mas este não será o foco de discussão do presente texto.

Sem se perder de vista a comunicação, é possível considerar que alguns dos aspectos do desenvolvimento estão mais ligados a ela, e passaram a ser fundamentais ao longo da construção dos saberes e das práticas fonoaudiológicas. Este é o caso do desenvolvimento do pensamento e conseqüentemente da aprendizagem.

Em relação ao desenvolvimento do pensamento, duas teorias se destacam: os pressupostos de Piaget (1896-1980) e os de Vigotsky (1897-1934).

Estes dois teóricos se opõem em relação à teoria empirista, que tem como base a evolução da inteligência como produto apenas da ação do meio sobre o indivíduo. Eles também se opõem à teoria racionalista, na qual existe a concepção de que o ser humano já nasce com a inteligência pré-formada.

Tanto Piaget quanto Vigotsky apresentam idéias construtivistas em seus pressupostos, isto é, o pensamento é construído a partir das relações do indivíduo com o meio. Porém, o valor cultural, pouco enfatizado na teoria piagetiana, é o aspecto essencial na teoria de Vigotsky. Assim, para Piaget, o homem tem um valor mais biológico do que social.

Este é um dos fatores mais marcantes da teoria de Piaget, pois isso fornece um caráter evolucionista ou de maturação ao desenvolvimento intelectual. Esse teórico apresenta fases desse desenvolvimento, marcadas por dois conceitos principais (acomodação e assimilação). A seguir serão expostas as principais idéias de Piaget, tendo como base as discussões de Terra (2006), Faria (1994) e La Taille (1992).

Para Piaget, há níveis para o desenvolvimento mental, sendo que todos eles apresentam significações. Na faixa etária entre 0 a 2 anos, encontra-se o nível sensório-motor, caracterizado pela *inteligência prática*. Nesta etapa, os significantes são percepções e os significados são ações; as significações resultam de *esquemas sensório-motores*, permitindo a adaptação do indivíduo ao meio através da ação. Exemplo: a criança ao ver o objeto bola irá associá-la a uma ação, desta forma, simultaneamente rolará, chutará, lançará e pronunciará a palavra bola, pois para a criança estes esquemas são inseparáveis. Por esta razão, é o período em que há um equilíbrio entre a *assimilação* e a *acomodação*, sendo o *esquema* sensório-motor caracterizado por percepções e ações; e a linguagem é representada pelo indício, em que a palavra ocorre apenas na presença do objeto.

A *assimilação* ocorre quando há incorporação dos objetos ou dos acontecimentos (como no exemplo acima: bola) aos esquemas existentes (como rolar, chutar, lançar). A *acomodação* ocorre quando há modificação dos *esquemas* existentes para atender às novas exigências do ambiente, ou seja, a criança ao perceber que quando chuta a bola, a mesma escapa dela, a criança modifica o *esquema* sensório-motor de chutar formando um novo *esquema*, o de segurar.

Na faixa etária entre 2 a 7 anos, encontra-se o nível representativo simbólico, caracterizado pela *inteligência simbólica*. Nesta etapa o processo começa a ocorrer

com o início da construção da imagem, resultando da imitação interna daquelas ações que foram executadas sobre o objeto presente. Assim, nesta fase o equilíbrio entre o processo de *assimilação* e *acomodação* é incompleto, pois a palavra apenas acompanha a imagem, sem funcionar como significante propriamente dito.

Aproximadamente aos 5 ou 6 anos, aparecem as configurações perceptivas, já que os elementos perceptivos e motores captados no passado são trazidos para o consciente e começam a ser combinados com os percebidos no presente, caracterizando um começo de equilíbrio entre a *assimilação* e a *acomodação*. Desta forma, a criança passa a realizar uma associação mental parcial relativa aos objetos. Exemplo: a criança pode afirmar que o cão é um animal, mas se solicitarem para que defina o conceito de animal, ela não conseguirá fazê-lo, ou seja, a criança já reúne, em pensamento, as características captadas dos objetos, mas não o faz ainda por meio da linguagem.

Na faixa etária entre aproximadamente 7 a 11 anos, encontra-se o nível representativo conceptual, caracterizado pela *inteligência conceptual*. Nesta etapa ocorre o equilíbrio entre o processo de *assimilação* e *acomodação* de forma completa, pois a criança faz o uso de signos ou palavras, na ausência do objeto, para referir-se aos significados como conceitos de classe, série e números de objetos.

Assim, quando uma criança diz “flor”, não está designando uma determinada flor ou uma classe de flores que apresenta apenas características semelhantes; está nomeando uma classe de vegetais que apresenta tanto características semelhantes quanto características diferentes. Verifica-se que a criança conseguiu *assimilar* e *acomodar* suas *representações* parciais passadas e presentes numa associação mental única, porém o pensamento verbalizado só se completa quando os significantes puderem evocar os significados e o indivíduo conseguir combiná-los numa fala clara e coerente.

Enfim, a cada situação apresentada pelas estruturas do meio, ocorre um processo de *assimilação* pelo indivíduo. Ao ocorrer esse processo, a estrutura *assimilada* encontrará aquelas também *assimiladas* anteriormente, tornando-se um processo cíclico que exige uma *reorganização*, tendo por sua vez, como consequência a acomodação das estruturas antigas com as novas.

Esse processo é constante, permanecendo por toda a vida e será ativado todas as vezes que o indivíduo se deparar com um novo estímulo ou uma nova estrutura; ele também é responsável, de acordo com esses pressupostos teóricos, pelo desenvolvimento cognitivo e lingüístico, fornecendo base, por sua vez para toda a aprendizagem.

Por outro lado, para Vigotsky o desenvolvimento do pensamento e a aprendizagem, de modo geral, ocorrem paralelamente, embora os dois se cruzem, por volta dos dois anos de idade, passando a ter uma relação de interdependência. Para este teórico, o processo de desenvolvimento do pensamento ocorre fundamentalmente por meio da interação da criança com o adulto, sendo este um mediador nesse processo, fornecendo valores sociais e culturais a esse aprendizado (LA TAILLE, 1992, VIGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1994).

Inicialmente a criança apresenta apenas funções psicológicas elementares (reflexos), posteriormente nessas interações com o mediador, o desenvolvimento do pensamento vai se consolidando e, grande parte dessas funções se transforma em funções psicológicas superiores (consciência, planejamento e deliberação). Ainda, na teoria de Vigotsky para explicar o avanço do desenvolvimento intelectual, há um conceito fundamental que é o de “zona de desenvolvimento proximal”. De modo geral, essa zona se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real, isto é, as situações-problema que a criança consegue resolver sozinha e o nível de desenvolvimento potencial que seriam as situações-problema que a criança conseguiria resolver por meio da ajuda de um adulto. Esse talvez seja o principal indicativo da necessidade de um mediador em todo o processo de aprendizagem da criança e também uma das principais contribuições de Vigotsky para a Educação Infantil.

Independentemente da forma como se analisa o desenvolvimento intelectual, seja de modo paralelo ou subsequente, observa-se uma ligação direta entre este e o processo de aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário também compreender, ainda que de modo geral, as principais explicações ou teorias para a aprendizagem humana. Dentro de um grande número destas, podemos agrupá-las em duas categorias: as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas.

Nas primeiras, a aprendizagem seria uma mudança de comportamento originada das condições ambientais fornecidas, isto é, a aprendizagem seria a ligação entre *estímulo* e *resposta*. Neste caso, poderíamos citar a *imitação* da criança, na fase de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, como um indício de aprendizado: a mãe solicita à criança que diga “mamãe” olhando para a criança e esta emite uma repetição aproximada (“mamã”) da palavra emitida pela mãe. Indício, porque para ser considerado um aprendizado, seria necessário emitir essa *resposta* em outras situações, dependendo, portanto, de outros fatores.

Nas teorias cognitivistas, o processo de aprendizagem se daria por meio da relação do indivíduo com o mundo. Nessa situação este encontraria possibilidades de organizar internamente seu conhecimento por meio de uma espécie de “arquitetura cognitiva”. Poderíamos citar o exemplo da aquisição da função de localização do som, pela criança. Nos primeiros meses de vida, ela “não percebe” o som emitido pelo móvel em seu berço; à medida que vai acontecendo a maturação neuropsicomotora, a criança amplia suas interações com o meio, e passa a procurar as fontes sonoras produzidas por este brinquedo.

Como nas mais diversas teorias, há controvérsias relacionadas à forma como o indivíduo aprende, como se mantém esse aprendizado e principalmente sobre a resolução de problemas frente a uma nova situação. De modo geral, para os teóricos do condicionamento, a resposta do indivíduo seria a solução para praticamente todas estas questões, pois por meio das respostas, ocorreriam as generalizações.

Para os cognitivistas a solução para estas controvérsias, estaria ligada principalmente aos processos mentais centrais: a atenção e a memória. Quanto à possibilidade

de resolver uma nova situação, isso não poderia ser garantido sempre, mas a organização cognitiva possibilitaria ao indivíduo pensar em tentativas diferentes das anteriores.

A teoria cognitivista é baseada em pressupostos voltados para uma *arquitetura cognitiva* responsável pela aquisição e processamento de informações. Essa estrutura seria dividida em quatro níveis: *arquitetura cognitiva*, *representações mentais*, *processo de tarefas* e *processos de execução* (DOCKRELL; MACSHANE, 2000).

Cada um destes níveis tem sua determinada função ao longo do processo de desenvolvimento da criança. E, embora cada um dependa de inúmeros fatores, é consenso que para o mesmo ocorrer sem alterações, é necessário que não haja intercorrências pré e peri natais, o que possibilitaria o nascimento de uma criança com uma rica estrutura para o processamento de informações, isto é, para a aquisição de conhecimentos. Essa estrutura, por sua vez, denominada de *arquitetura cognitiva* seria modificada ao longo do desenvolvimento da criança pela influência de diversos fatores.

Os principais sistemas que permitem essa aquisição de informação são os sistemas sensoriais da audição e da visão. Por isso essa teoria também enfatiza a importância dos processos perceptuais em todo o desenvolvimento. E, uma outra importante função desse modelo cognitivo é a memória, responsável por sua vez, pelas *representações mentais*, que segundo Dockrell e MacShane (2000, p. 28), "... é o termo genérico para a estrutura da informação" e é importante ressaltar que o conhecimento armazenado sofre ao longo do tempo modificações pelo sistema cognitivo.

Em relação ao *processo de tarefas*, ele vai sendo aperfeiçoado ao longo da primeira infância, à medida que a criança vai utilizando de estratégias que ela mesma cria, isto é, ela mesma consegue resolver os problemas impostos pelo meio. Nesse sentido, o papel do mediador é extremamente importante, no sentido de fornecer condições-problema para a criança.

Sobre o desenvolvimento da linguagem, cita-se o exemplo do uso desta como forma da criança adquirir os conceitos. Nas fases iniciais do processo de aquisição da linguagem, os aspectos pragmáticos têm fundamental importância na ampliação do vocabulário e no aperfeiçoamento de aspectos formais deste processo. Esse poderia ser um exemplo de *processo de tarefas*, pois a criança, na maioria das situações associa os conceitos dos objetos ao seu uso e assim consegue, aos poucos, adquirir o seu significado, bem como o seu nome.

Por fim, têm-se os processos de execução que são responsáveis pelo planejamento e regulamentação das atividades. Nesses casos, cita-se a atenção. Esse processo, de modo geral, desenvolve-se em níveis cada vez mais elevados de consciência à medida que a criança se desenvolve. Um dos indícios dessa evolução, pode ser observada quando a criança, em algumas situações, seleciona àquela na qual ela quer focar sua atenção (DOCKRELL; MACSHANE, 2000).

As teorias cognitivistas conseguem explicar, em parte, algumas dificuldades que a criança apresenta ao longo do seu processo de desenvolvimento e apren-

dizagem. Para complementar tais explicações é fundamental considerarmos os fatores extrínsecos ao indivíduo, que também interferem diretamente no seu processo de desenvolvimento. Como abordado anteriormente, as primeiras relações sociais que são estabelecidas com a criança também influenciam nesse processo. Aqui podemos indicar a família e a escola como as instituições mais relevantes nessas sucessões de mudanças, relacionadas à socialização. Sendo assim, um ambiente familiar ou social que forneça a quantidade e a qualidade de oportunidades suficientes de interdependência entre adultos e crianças são condições mínimas requeridas para o desenvolvimento potencial de aprendizagem.

A partir dessas considerações, qualquer que seja a forma de entender o processo de desenvolvimento e aprendizagem, observa-se que este é estruturado fundamentalmente na primeira infância e aperfeiçoado ao longo de toda a vida. E, para que ocorra de modo satisfatório é necessário haver harmonia entre diversos fatores, destacando-se a interação da criança com o ambiente domiciliar e social – representado principalmente pela escola – e também a organização desse ambientes.

Possibilidades de estimulação do processo de desenvolvimento e aprendizagem

Alguns estudos sobre a associação entre estimulação ambiental e o desenvolvimento cognitivo, como o de Andrade *et al.*, (2005) relatam que quando a mãe e/ou cuidador estimulam seus bebês, por meio de uma variedade de experiências perceptivas com pessoas, objetos e símbolos, contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança, observando conseqüências positivas em longo prazo.

Segundo Meio *et al.*, (2004) as brincadeiras devem ser direcionadas de acordo com a faixa etária da criança. Assim, alguns exemplos de estimulações que podem ser realizadas com crianças de 0 a 3 meses de vida seriam:

- Durante a gestação passe a mão na barriga e converse com seu bebê, assim ele conhecerá a sua voz após o nascimento. Quando seu bebê estiver deitado de costas, vá até um dos lados do berço e chame-o pelo nome, continue dizendo seu nome até que ele mova os olhos ou a cabeça na direção da voz. Repita novamente do outro lado do berço;
- Enquanto tocar em seu bebê, sorria e olhe nos seus olhos, chamando-o pelo nome e conversando com ele, atribuindo-lhe significados às suas lalações e balbucios (formas de comunicação dos bebês);
- Faça diferentes expressões faciais e sons com a língua e os lábios para desenvolver a visão e a audição de seu filho. Coloque músicas suaves ou canções de ninar para o seu bebê;
- Propicie diferentes contatos entre o corpo de seu bebê e texturas como cetim, lã, tecidos felpudos e malha. Isso aumenta a propriocepção em relação ao seu corpo e noções físicas dos objetos.



Figura 1: oportunidade para estimulação do processo de aquisição da linguagem (interação cuidador-criança). Obtida em Marino e Figueiredo, (1988).



Figura 2: oportunidade para estimulação do processo de aquisição da linguagem (hora do banho). Fonte: www.uol.com.br/cliparts

Dos 3 aos 6 meses:

- Pegue as mãos do seu bebê e bata palminhas delicadamente em frente ao seu rosto. Ao fazer isso cante uma música: bate palminha bate...;
- Usando o indicador e o dedo médio, dê batidinhas bem delicadas em diferentes partes do corpo do seu bebê. Ao dar a batidinha, diga o nome daquela parte do corpo;
- Disponibilize vivências diversificadas ao seu bebê, leve-o a vários lugares onde ele esteja em contato com a natureza, movimentação de pessoas e carros, entre outros;
- Estimule o desenvolvimento da coordenação motora grossa (corporal) por meio de ações como chutar, rolar, etc.



Figura 3: oportunidades para estimulação motora global e de aspectos proprioceptivos. Adaptada de Marino e Figueiredo (1988).



Figura 4: oportunidades para estimulação motora global e de aspectos proprioceptivos. Adaptada de Marino e Figueiredo (1988).

Dos 6 aos 9 meses:

- Relacione a linguagem verbal (fala) com a linguagem não-verbal (expressões corporais), assim sempre que alguém se despedir dizendo tchau, pegue a mão do seu filho e acene para a pessoa que se despede, quando alguém pedir beijo, jogar um beijo com o auxílio das mãos, etc;

- Brinque todos os dias com os livros junto com o seu filho. Escolha aqueles com frases curtas e ilustrações simples, deixando que o bebê segure e passe as páginas, citando primeiramente o nome das ilustrações e depois conte a história utilizando as entonações adequadas para interpretar a fala dos personagens; também pode-se utilizar de jornais e revistas;
- Empilhe almofadas no chão e deixe que seu filho as explore e se divirta com elas.

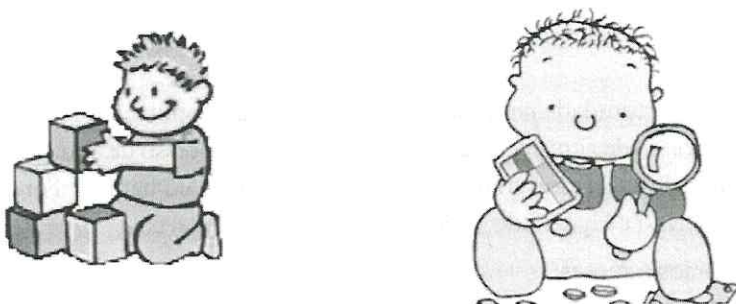


Figura 5: oportunidade para estimulação de aspectos psicomotores e cognitivos.
Fonte: www.uol.com.br/cliparts

Dos 9 aos 12 meses:

- Utilize músicas que falem sobre noções corporais, espaciais e temporais. Durante o banho ou momento de brincar com seu filho associe o que a música diz com as ações corporais que as representam. Você pode utilizar o próprio corpo da criança ou brinquedos para representar os movimentos;
- Sente de frente para seu filho fazendo vários movimentos, expressões faciais, vocalizando sons e articulando palavras, incentivando-o a imitá-lo. Também pode ser feito de frente ao espelho;
- Brinquedos de empilhar oferecem o desenvolvimento por meio do elemento lúdico (brincadeira). Incentive-o a empilhar ordenando tamanhos, posições como dentro, fora, etc.
- Leve seu bebê para passear e faça com que ele explore o ambiente, ajudando-o a focalizar uma coisa de cada vez. Pare diante de coisas interessantes para conversar a respeito, converse sobre três a quatro coisas em cada passeio.



Figura 6: oportunidades para estimulação de aspectos cognitivos e de linguagem.
Fonte: www.uol.com.br/cliparts

Considerações finais

É comum as pessoas restringirem o conceito de aprendizagem somente aos fenômenos que acontecem na escola, como resultado de ensino, entretanto, o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais, construídos desde o nascimento. Enfim, a aprendizagem resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida. Para ser significativa, é necessário que a aprendizagem envolva raciocínio, análise, imaginação e o relacionamento entre idéias e acontecimentos (JOSÉ; COELHO, 1995).

Desta forma, para a estimulação do desenvolvimento cognitivo devem-se inserir cuidados quanto à organização do ambiente, interações familiares, experiências com materiais para estimulação cognitiva e variação da estimulação diária (ANDRADE *et al.*, 2005), principalmente com a inserção da criança na pré-escola.

Reafirma-se aqui o papel fundamental da família e da pré-escola nos primeiros anos de vida da criança em relação ao seu desenvolvimento como um todo. A brincadeira, sem dúvida, configura-se aqui como fundamental nesse processo, pois além de proporcionar experiências diversificadas para a criança, possibilita também várias formas desta se organizar no meio e agir sobre o mesmo, criando cada vez mais níveis de organização mental avançados.

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S. **A criança na família e na sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNICO, M. R. M.; FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica, *Rev. Saúde Pública*, 39 (4); p. 606-611, 2005.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 3. ed., São Paulo, SP, Harbra, 1989.
- BOSSA, DRA. N. A. "Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo?". In: *Revista Psicopedagogia*. Vol. 17, São Paulo, Salesianas 1998.
- BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- DOCKRELL, J; McSHANE, J. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FARIA, A. R. de. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

FERRAZ, M. G. C. F. **Sujeito psíquico e sujeito lingüístico – uma introdução à psicopatologia aplicada à fonoaudiologia.** Unesp Marília Publicações, Marília, SP, 2001, 100p.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LA TAILLE, Y. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 13. ed. São Paulo: Summus, 1992, p.11-22.

MARINO, C. G.; FIGUEIREDO, A. S.; **La educación del niño ciego, em la familia, em los primeros años de vida.** Editorial Pueblo Y Educación, Playa, Ciudad de La Habana, 1988.

MEIO, M. D. B. B.; LOPES, C. S.; MORSCH, D. S.; MONTEIRO, A. P. G.; ROCHA, S. B.; BORGES, R. A.; REIS, A. B. Desenvolvimento cognitivo de crianças prematuras de muito baixo peso na idade pré-escolar. **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: www.sbp.br Acessado em: 03/11/06.

MILICIC, N. Estratégia de tratamento para famílias de crianças com baixo rendimento escolar. In: SCOZ, B.J.L. (Org). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. Participação de familiares em práticas educativas de equipes multidisciplinares. **Revista de Extensão e Pesquisa em Educação e Saúde.** Marília, SP, n. 2, p. 95-103, 2004.

OLIVEIRA, J. P.; FORMIGA, C. K. M. R.; SANTIAGO, A. M. Proposta interdisciplinar de estimulação do desenvolvimento infantil voltada para famílias de crianças atendidas em um setor neuropediátrico. In: GIACHETI, C. M.; FERRARI, C. (orgs.). **Coletânea de Comunicações Científicas – VIII Jornada de Fonoaudiologia da Unesp de Marília/SP,** p. 238-247, 2002.

OLIVEIRA, J. P.; SCHIER, A. C.; GAI, E. Manifestações dos distúrbios de aprendizagem e suas implicações educacionais e terapêuticas. In: SOUZA, O. A.; ROMANO, M. A.; SIMIONATO, M. M.; WEIDE, D. F. (Org.). Universidade: Pesquisa, Sociedade e Tecnologia, Guarapuava, PR, **Coleção Seminários de Pesquisas da UNICENTRO,** ISBN – 858934629-3, 2005.

PAPALIA, D. F.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. São Paulo: Art-med, 2000.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1984.

TERRA, M. R. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Disponível em: www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos, acessado em: 01 de novembro de 2006.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. SP, Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Icone, 1994.